



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

14/09/2022

Data de Aceite:

25/10/2022

Data de Publicação:

28/10/2022

Revisor por:Keyla Nunes Farias Gomes, José
Vieira da Silva Neto***Autor correspondente:**Victor Guilherme Pereira da
Silva Marques,
guilhermevictor521@gmail.com**Citação:**MARQUES, V. G. P. S. et al.
Assistência de enfermagem
no tratamento de pessoas com
sífilis adquirida. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 3, n. 4, 2022. <https://doi.org/10.51161/rem/3612>**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM SÍFILIS ADQUIRIDA**Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹, Graciele da Silva Carvalho¹, Leonardo Vinícius de Moraes Miranda¹, Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade², Kátia da Conceição Machado²¹ Centro Universitário do Piauí. Rua Walfran Batista, 91 – São Cristóvão, Teresina-Piauí.² Associação de Ensino Superior do Piauí. Rua Walfran Batista, 91 – São Cristóvão, Teresina-Piauí.**RESUMO**

Introdução: A sífilis se caracteriza por ser uma patologia infecciosa crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, um patógeno específico do ser humano, que agride praticamente todos os órgãos e sistemas. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem perante o tratamento de pessoas com sífilis adquirida atendidas na atenção primária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Latin Americana levantamento Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Atenção primária à saúde, Cuidados de enfermagem, Saúde pública e Sífilis. Foram encontrados 115 artigos, após aplicado os critérios de elegibilidade restaram 11 estudos. **Resultados e Discussão:** A assistência de enfermagem deve ser realizada com os pacientes atendidos na atenção primária e seus parceiros, enfatizando o desenvolvimento de ações em saúde pelo enfermeiro viabilizando uma melhor qualidade, como educação em saúde, monitoramento de casos da patologia, executando a notificação. **Conclusão:** A assistência de enfermagem no tratamento da sífilis adquirida, na atenção primária à saúde, é de suma importância para o controle da transmissão dessa IST, em virtude da sua alta prevalência.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Cuidados de enfermagem. Saúde pública. Sífilis.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is characterized as a chronic infectious pathology caused by the *Treponema pallidum* bacterium, a human-specific pathogen that attacks practically all organs and systems. **Objective:** To describe the nursing care provided to people with acquired syphilis treated in primary care. **Methods:** This is an integrative literature review conducted in the *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Latin American survey Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS) and *Nursing Database* (BDENF) databases via the *Virtual Health Library* (VHL). The following descriptors were used: Primary health care, Nursing care,

A total of 115 articles were found, and after applying the eligibility criteria, 11 studies remained. **Results and Discussion:** The nursing care should be performed with patients seen in primary care and their partners, emphasizing the development of health actions by nurses enabling a better quality, such as health education, monitoring of cases of pathology, performing the notification. **Conclusion:** Nursing care in the treatment of acquired syphilis in primary health care is of paramount importance for the control of transmission of this STI, due to its high prevalence.

Keywords: Primary health care. Nursing care. Public health. Syphilis.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são ocasionadas por diversos tipos de agentes, causadas por contato sexual e são consideradas um grande problema de saúde em todo o mundo, por causa de sua gravidade, contagiosidade, incidência e prevalência, além disso o intenso estigma social que carregam, no qual dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento apropriado (NOBRE et al., 2018).

Dentre as IST destaca-se a sífilis, esta que se caracteriza por ser uma patologia infecciosa crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, um patógeno específico do ser humano, que agride praticamente todos os órgãos e sistemas. Podendo proporcionar diversas manifestações clínicas e em diferentes estágios (sífilis primária, secundária e terciária) e períodos de latência (sífilis latente). Os meios de transmissão desta infecção são por meio dos atos sexuais ou vertical de mãe para feto, resultando nas suas formas adquiridas e congênitas (RODRIGUES et al., 2016).

A sífilis continua sendo um importante problema de saúde, cerca de 12 milhões de adultos e mais de 1 milhão de recém-nascidos, mundialmente, são contaminados a cada ano. Em várias regiões no mundo, em especial nos países em desenvolvimento, a sífilis é uma das infecções sexualmente transmissível de maior grandiosidade, representando uma grande causa de mortalidade (CHIACCHIO et al., 2020).

A sífilis primária apresenta uma ferida, que geralmente é única e tem seu aparecimento no pênis, vagina, boca ou em outros locais da pele, considerada indolor, não possuindo ardência e nem pus, bem delimitado, que aparece no local de inoculação em média de 10 a 90 dias após a infecção e tem resolução de 3 a 6 semanas, e essa lesão é chamada de “cancro duro”. A secundária é caracterizada por surgir manchas no corpo, geralmente nas palmas das mãos e plantas dos pés, seu aparecimento é entre 3 semanas e 6 meses. Já a terciária costuma apresentar lesões cutâneas sendo relacionada a manifestações sistêmicas como doenças cardiovasculares, podendo levar a morte (BERNARDES FILHO et al., 2012).

De 2010 a junho de 2016, foram notificados 227.663 casos de sífilis adquirida em adultos no Brasil. O estado com maior prevalência foi São Paulo com 44% desse total, com 9.976 e 25.909 casos de sífilis adquirida notificados em 2011 e 2015, nesta ordem (LUPPI et al., 2018).

Existem algumas condições que podem estar correlacionados com os números altos de casos de sífilis. Os baixos níveis de escolaridade e renda são fatores propícios ao contágio da doença, visto que tal público apresenta dificuldades de entendimento o que transparece a baixa escolaridade (SILVA et al., 2020).

Neste sentido é de suma importância que o profissional de enfermagem tenha conhecimento técnico/científico adequado para tratar e acompanhar pacientes portadores de sífilis, tanto a nível primário quanto a nível secundário de acordo com os níveis de atendimento à saúde determinados pelo sistema público de

saúde (RIBEIRO; SANTOS; SANTOS, 2021).

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), o enfermeiro é responsável pela escuta ativa, solicitação de testes treponêmicos e não treponêmicos, aconselhamento, prescrição de medicamentos e acompanhamento no pós-teste positivo. A oferta de testes disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nos casos de sífilis adquirida e sífilis congênita, durante o pré-natal, além de reduzir o tempo de espera, nos casos de exames laboratoriais, promove rompimento da cadeia de transmissão e agilidade na tomada de decisão terapêutica pelo enfermeiro (LIMA et al., 2022).

O presente artigo tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem perante o tratamento de pessoas com sífilis adquirida atendidas na atenção primária.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa dos dados, utilizando-se de publicações anteriores sobre o assunto em questão para sumarizar os seus resultados. Deste modo, constitui uma ampla abordagem metodológica dentre as revisões, possibilitando a utilização de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na qual a pergunta norteadora do processo revisional foi construída por meio da estratégia PICO (P= população; I= interesse; Co= contexto) e constitui em: “Qual o papel do enfermeiro na atenção primária no tratamento da sífilis adquirida?”.

A estratégia PICO normalmente é usada para elaboração de estudos não clínicos. Esses acrônimos podem ser usados para desenvolvimento de questões de variadas, possibilitando a definição correta de que informações são necessárias para a resolução da questão de pesquisa, além de maximizar a recuperação de evidências das diversas bases de dados, foca o escopo da pesquisa e evita a realização de buscas desnecessárias.

Figura1: Descrição da Estratégia PICO, Teresina, 2022.

P	População	Pessoas atendidas na atenção primária
I	Interesse	Papel do enfermeiro
Co	Contexto	Como é feito tratamento da sífilis adquirida na atenção primária?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

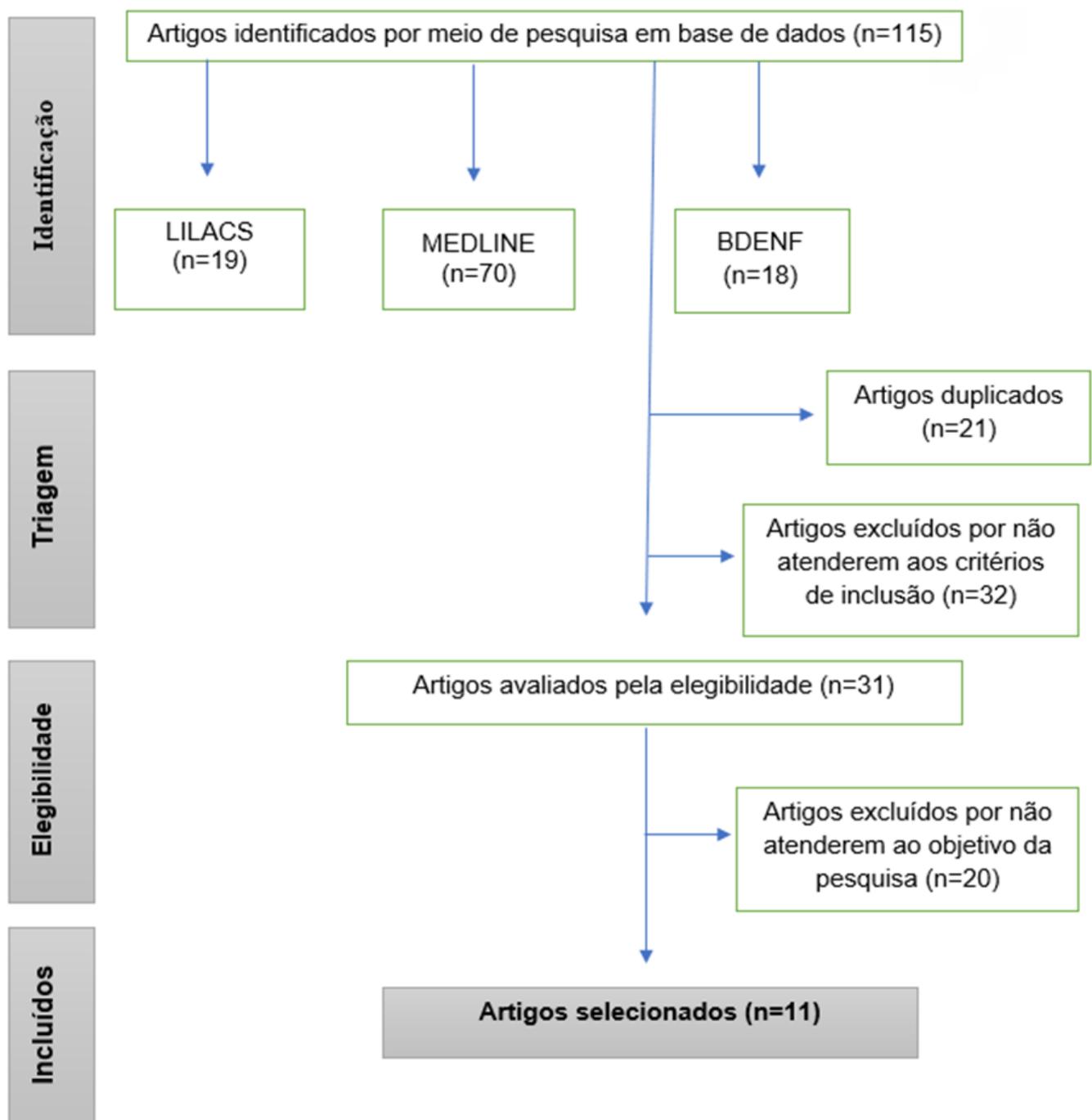
O início do levantamento da pesquisa foi realizado no mês de maio de 2022, por meio de consultas em publicações científicas nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), BDENF (*Base de dados de Enfermagem*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e acessadas por meio da busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados os descritores aplicados, seguidos os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): Cuidados de enfermagem, Sífilis, Atenção primária à saúde e Saúde pública, onde será conectado ao

operador booleano “OR”, após os achados das amostras dos artigos aderi-se ao cruzamento com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a atuação do enfermeiro no tratamento da sífilis, publicações com textos completos na íntegra, entre 2012 e 2022, devido ser os anos que mais demonstraram publicações na temática de estudo e disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. E, os critérios de exclusão: produções incompletas, indisponíveis gratuitamente, teses, dissertações, resumos, artigos que não abordassem a temática desse estudo. E após a busca, obteve-se uma amostra de 115 artigos coletados. Observado no fluxograma a seguir.

Figura 1– Fluxograma de seleção dos estudos, elaborado a partir do modelo PRISMA. Teresina, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O conjunto de informações foram armazenados em planilhas eletrônicas por meio do programa computacional Microsoft Office Excel®2019, com dupla digitação dos dados pelos pesquisadores, após isso foi arquivado em banco de dados para proceder com a análise das publicações. A triagem ocorrerá por intermédio da leitura do título, do resumo e objetivo de todos os textos da base de dados. Após isto, foi efetuado a análise, interpretação e síntese dos selecionados que foram incluídos. A revisão de todos os artigos será realizada por meio de avaliação independente dos autores.

Por tratar-se de uma revisão, a pesquisa não foi submetida para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), reafirma-se a garantia dos preceitos éticos e legais durante todo o processo de escrita do presente pré-projeto.

3 RESULTADOS

Desta forma, após seleção criteriosa guiada pelos critérios de inclusão e exclusão a amostra foi constituída por 11 artigos que apresentam temáticas com ponto de vista similar ao que foi abordado. Estes foram organizados e dispostos no quadro (Quadro 1) a seguir.

Quadro 1 – Descrição dos artigos conforme Título, Autor/Ano e Periódico. Teresina-PI, Brasil. 2022

ESTUDOS	TÍTULO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO
1	Assistência do Enfermeiro no Tratamento da Sífilis	SILVA; VIEIRA, 2018	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento
2	Aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis às gestantes na atenção primária	SILVA et al., 2018	Rev. enferm. UFPE on line
3	Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita	HORTA et al., 2017	Revista de Atenção primária à Saúde
4	A promoção de saúde e prevenção voltadas para portadores de sífilis adquirida: programas da atenção primária	RIBEIRO; SANTOS; SANTOS, 2021	Revista de Iniciação Científica e Extensão
5	Enfermagem e o tratamento medicamentoso da sífilis sob a ótica da Teoria Sócio - Humanista	POLLO; RENOVATO, 2020	Revista Enfermagem UERJ
6	Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal	VASCONCELOS et al., 2016b	Revista Brasileira em Promoção da Saúde
7	Diagnóstico e tratamento de sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras?	MACHADO et al., 2018	Saúde e Pesquisa
8	Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis	FIGUEIREDO et al., 2015	Revista Rene
9	Estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo da sífilis	VASCONCELOS et al., 2016a	Investigação Qualitativa em Saúde
10	Os principais desafios e potencialidades no enfrentamento da sífilis pela atenção primária em saúde	MOREIRA et al., 2020	Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde
11	Assistência de enfermagem na redução dos casos de sífilis congênita: uma revisão integrativa	SANTOS, 2020	Rev Saúde.Com

Fonte: Autores (2022).

No quadro 1 estão dispostos os artigos inclusos nessa revisão da literatura, estes apresentam semelhantes percepções acerca do papel do enfermeiro no tratamento de pessoas com sífilis adquirida atendidas na atenção primária.

Para Silva e Vieira (2018) a assistência de enfermagem deve ser realizada com os pacientes atendidos na atenção primária e seus parceiros, enfatizando o desenvolvimento de ações em saúde pelo enfermeiro viabilizando uma melhor qualidade, como educação em saúde, monitoramento de casos da patologia, executando a notificação para um tratamento necessário dos parceiros e destacando a importância da realização de exames sorológicos que concede possibilidades de cura.

Compreende-se que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são as portas de entrada para o atendimento da integral população, como também o tratamento e diagnóstico das IST's como a sífilis no Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, a realização da testagem para diagnóstico precoce da sífilis é essencial principalmente para que seja feito o tratamento imediato (SILVA et al., 2018).

De acordo com pesquisa realizada por Horta et al. (2017) para o diagnóstico, utiliza-se a associação de critérios clínicos e sorológicos, entretanto o mais utilizado é o Venereal Diseases Research Laboratory (VDRL), que é utilizado para confirmação diagnóstica pois apresenta elevada sensibilidade, especificidade e é de baixo custo, converte-se reagentes cerca de 3 a 6 semanas após o surgimento do cancro duro, obtém seus maiores valores na fase secundária e declinam na fase latente e terciária. Além disso pode manter-se positivo mesmo após a doença.

O tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde para pacientes com sífilis primária consiste na aplicação da Penicilina G Benzatina, 2,4 milhões UI, intramuscular, dose única (1,2 milhão UI em cada glúteo), caso possua alguma contraindicação o tratamento alternativo é a Doxiciclina 100 mg, 12/12h, via oral por 15 dias, exceto em gestantes (BRASIL, 2022).

Ribeiro, Santos e Santos (2021) em sua pesquisa relatam que a aplicação da Penicilina Benzatina deve ser feita por enfermeiros da atenção primária de acordo com a fase da doença, além de realizar a aplicação do medicamento acompanham a evolução e a eficácia do tratamento e dão orientações necessárias ao cuidado.

Pollo e Renovato (2020) afirmam que as estratégias para o enfrentamento da sífilis pelo enfermeiro na atenção primária estão descritas tanto na consulta de enfermagem como em ações fora desse espaço de escuta e acolhimento. Dentre as ações, estão o rastreamento e controle de casos, que acontecem em campanhas e em programas de saúde, na propagação da educação em saúde, buscando a adesão ao tratamento medicamentoso, desde a prescrição até administração e orientações sobre a terapêutica.

O estudo de Vasconcelos et al. (2016b), corrobora o estudo anterior, evidenciando que nas abordagens com os pacientes que estão com a patologia, o enfermeiro deve desenvolver ações proativas de educação em saúde, o que contribuem significativamente para a sua adesão ao tratamento da sífilis adquirida. As orientações são realizadas com a utilização de materiais educativos que enfocam a importância do tratamento, com vistas à prevenção da transmissão da doença.

Já Machado et al. (2018) em sua pesquisa afirma que o quesito de dificuldade do tratamento do parceiro vem sendo indicada como o maior vetor desta infecção, e que o mesmo, na grande maioria dos casos, não se trata junto com sua companheira, ocorrendo a reinfecção dela, como consequência danos ao casal.

Em pesquisa realizada por Figueiredo et al. (2015) em relação a abordagem dos parceiros, as

enfermeiras da unidade realizavam o envio de um comunicado através da mulher solicitando a presença dele nas consultas como primeira tentativa, caso não obtivessem sucesso os agentes de saúde eram sinalizados para que realizassem a visita domiciliar e o encaminhasse á unidade de saúde, como terceira estratégia era feito uma visita domiciliar pelo médico e enfermeiro na busca ativa desse parceiro.

No presente estudo de Vasconcelos et al. (2016a) evidenciou-se que as mulheres participantes da pesquisa colocaram em evidência alguns obstáculos para a adesão ao tratamento relacionado aos parceiros, como: desconhecimento da doença, baixa condição socioeconômica, riscos e vulnerabilidades, terapia medicamentosa e seguimento do tratamento.

Já Moreira et al. (2020) em sua pesquisa afirma para que aconteça uma maior adesão ao tratamento, observa-se que o acolhimento, comunicação eficaz, empatia constituem como principais condutas para uma construção confiável entre o enfermeiro, a paciente e o parceiro. O vínculo é de extrema importância para o desenvolvimento do atendimento, uma vez que a partir desse componente que o enfermeiro indicará uma relação contínua com o usuário no seu dia a dia.

Neste estudo é possível observar que apesar das diversas dificuldades que o profissional enfermeiro encontra em realizar o tratamento dos parceiros, este profissional utiliza de estratégias para que haja uma maior adesão desse parceiro ao tratamento, principalmente formando o vínculo com esse paciente, que é de grande importância no atendimento.

O enfermeiro deve colaborar efetivamente na realização de ações de educação em saúde que estimulem as mulheres em idade reprodutiva e seus parceiros a assumirem comportamentos que evitem a doença, assim como realizar o diagnóstico precoce da sífilis, tratamento apropriado e eficaz, busca ativa dos parceiros e notificação dos casos confirmados de sífilis (SANTOS, 2020).

4 CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem no tratamento da sífilis adquirida, na atenção primária à saúde, é de suma importância para o controle da transmissão dessa IST, em virtude da sua alta prevalência. No que tange à atuação do enfermeiro, foi identificado que esse tem papel fundamental em todo o processo de cura do indivíduo acometido, perpassando pelo diagnóstico precoce, quando é possível rastrear a infecção ainda em estágio inicial e implementar o tratamento medicamentoso, até o acompanhamento que sucede o esquema terapêutico, através da solicitação de exames e orientações de enfermagem para evitar um novo contágio.

Através deste estudo, foi possível evidenciar que o enfermeiro desempenha seu papel, de forma a satisfazer o que solicita os protocolos de saúde pública, com ética e conhecimento técnico-científico, mas ainda encontra um fator limitante quanto à adesão do parceiro ao tratamento conjunto. O estudo teve como limitação, a baixa disponibilidade de trabalhos científicos publicados que tratassem especificamente da atuação do enfermeiro no tratamento da sífilis adquirida.

REFERÊNCIAS

BERNARDES FILHO, F. *et al.* Sífilis em apresentação com fases sobrepostas: como conduzir?. **DST j. bras. doenças sex. transm**, v. 24, n. 2, p. 109-112, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em

Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais** – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CHIACCHIO, A.D *et al.* Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 8, n. 2, p. 51-63, 2020.

FIGUEIREDO, M.S.N *et al.* Percepção de enfermeiros sobre a adesão ao tratamento dos parceiros de gestantes com sífilis. **Rev Rene**, v. 16, n. 3, p. 345-354, 2015.

HORTA, H.H.L *et al.* Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. **Rev. Aps**, v. 20, n. 4, p. 623-627, 2017.

LIMA R.C.R.O *et al.* Percepções de enfermeiros sobre aconselhamento e testagens rápidas para infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Rene**, v. 23, p. e71427, 2022.

LUPPI, C.G *et al.* Fatores associados à coinfeção por HIV em casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de Referência de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids no município de São Paulo, 2014. **Epidemiologia e Serviços de saúde**, v. 27, n. 1, p. 1-12, 2018.

MACHADO, I. *et al.* Diagnóstico e tratamento de sífilis durante a gestação: desafio para enfermeiras?. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 249-255, 2018.

MENDES, K.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, B.C *et al.* Os principais desafios e potencialidades no enfrentamento da sífilis pela atenção primária em saúde. **Rev Remecs**, v. 5, n. 9, p. 3-13, 2020.

NASCIMENTO, R.C.R.M *et al.* Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 2, p. 1-12, 2017.

NOBRE, C.S *et al.* Sistema de saúde no controle da sífilis na perspectiva das enfermeiras. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. e12527, 2018.

POLLO, D; RENOVATO, R.D. Enfermagem e o tratamento medicamentoso da sífilis sob a ótica da Teoria Sócio – Humanista. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 1-7, 2020.

RIBEIRO, A; SANTOS, F.W.S; SANTOS, A.C. A promoção de saúde e prevenção voltadas para portadores de sífilis adquirida: programas da atenção primária. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 2, p. 667-675, 2021.

RODRIGUES, A.R.M *et al.* Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 4, p. 1247-1255, 2016.

SANTOS, R.J. Assistência de enfermagem na redução dos casos de sífilis congênita: uma revisão integrativa. **Rev Saúde.Com**, v. 16, n. 4, p. 1-7, 2020.

SILVA, A. P *et al.* Aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis às gestantes na atenção primária. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, v. 7, p. 1962-1969, 2018.

SILVA, M.A *et al.* Educação em saúde e sua contribuição no conhecimento dos usuários acerca da sífilis. **Revista Saúde Coletiva**, v. 10, n. 59, p. 4286-4291, 2020.

SILVA, L.B; VIEIRA, E.F. Assistência do Enfermeiro no Tratamento da Sífilis. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, p. 120-141, 2018.

VASCONCELOS, M *et al.* Estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo da sífilis. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p 1-9, 2016.

VASCONCELOS, M.I.O *et al.* Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 85-92, 2016.